

## Espírito Santo: pomba e água

O idioma mais adequado para falar do Espírito Divino, por seu caráter misterioso, é o dos símbolos e imagens. O Espírito Santo escapa a definição matemática. Dá lugar a imaginação, a poesia, a metáfora.

**A pomba.** É a imagem mais conhecida e mais tradicional. Por que Ele escolheu a pomba como seu símbolo? As razões dos teólogos não convencem. Parece ser mais um assunto de poesia que de teologia.

“Minha pomba, oculta nas fendas do rochedo, e nos abrigos das rochas escarpadas, mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz. Tua voz é tão doce, e delicado teu rosto!” (Ct. 2,14). Todo o livro do Cântico dos Cânticos é um poema de amor, e o amor gosta de expressar-se por metáforas. E assim a pomba se faz ternura, inocência, simplicidade. É fácil aproximar-se dela, não se assusta, não causa dano. Esses mesmos traços se aplicam espontaneamente ao Espírito Santo. Assim idealizamos a pomba, para que se ajuste mais ao modelo divino que representa. Há animais com sorte.

A pomba aparece ao final do dilúvio. Noé a envia desde a arca para saber se a terra já está seca. A primeira vez volta ao não encontrar onde pousar. Em sua segunda saída volta com um ramo de oliveira no bico. E em sua terceira saída já não volta más (Gn 8, 8-12). A pomba foi fiel ao voltar com a mensagem verde, e foi inteligente ao não voltar quando viu que podia ficar na terra recuperada. Essa fidelidade e inteligência da pomba também cai bem ao Espírito Santo. Sabe quando vir e quando voltar.

Desde então, a pomba com o ramo de oliveira tem sido **símbolo de paz** entre o céu e a terra, assinada com arco íris para que não haja mais dilúvios e o gênero humano não corra mais perigo.

Rabinos estudiosos veem a pomba também na criação: “o espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn. 1,2). Comparam a pomba que voa sobre as águas originais da criação com a pomba que voa sobre as águas conquistadas do dilúvio.

A pomba, símbolo do Espírito criador, anuncia depois do dilúvio um segundo início, uma segunda criação.

E, finalmente, a pomba sobre as águas do Jordão (Mt. 3,16). Representa a descida do Espírito de Deus sobre Jesus, no momento de seu Batismo, no começo de sua vida pública. Evoca a nova criação, o mundo novo que inaugura Jesus na força do Espírito Divino. E assim nos grandes momentos da humanidade está presente a pomba, revelando-nos algo do Espírito Santo.

**A água.** Outro símbolo é a água. No último dia, que é o principal dia de festa, estava Jesus de pé e clamava: “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: *Do seu interior manarão rios de água viva.* Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele” (Jo. 7, 37-39).

Apenas pode haver imagem mais bela e significativa para o Espírito de Deus que a água viva, clara, livre, alegre. O povo judeu que foi formado no deserto conhecia o valor da água e a considerava um verdadeiro dom do céu. E não é de surpreender que os rios sejam sagrados em muitas civilizações. E tampouco é surpresa que o mar nos fale de Deus se o contemplamos em silêncio.

O Espírito Santo refresca e anima, limpa e santifica, arrasta e fecunda. E o batismo é o sinal sacramental do novo nascimento. Nesse sentido diz a carta a Tito (3,5): “... Ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação pelo Espírito Santo”. Termina o último livro da Bíblia, o Apocalipse, com a chamada do Espírito e a Esposa ao encontro profético: “Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da água da vida!” (22,17) A água do Espírito que apaga a sede da alma e dá vida eterna. Nosso encontro diário com a água viva há de converter-se em encontro com o Espírito que move as águas da criação e a redenção.

### Perguntas para a reflexão

1. Qual é meu símbolo preferido do E.S.? Por que?
2. Relaciono a água com o E.S.?
3. Como posso aumentar minha relação com o E.S.?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)